

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

Na exploração avícola encontra-se incluída numa área total de cerca de 51.671m², funciona 365 dias por ano, com uma pessoa a trabalhar a tempo inteiro.

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. Será composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fitas de madeira.

O tempo médio de criação é de 42 dias. Durante o processo produtivo é efetuado um desbaste.

Plano de produção total para os dois pavilhões (área útil: 3.811,02m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	83.842	83.842	0,04	0,88
Antes do desbaste das aves aos 30 dias	83.842	83.842	1,475	32,45
Saída das aves aos 30 dias (desbaste)	35.214	48.628	1,475	18,82
Saída no fim do ciclo produtivo (42 dias)	48.628	0	2,55	32,54

De seguida apresenta-se o plano de produção por pavilhão.

Pavilhão 1 (1.984,02m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	43.000	43.000	0,04	0,879
Antes do desbaste das aves aos +/- 30 dias	43.000	43.000	1,5	32,51
Saída das aves aos 30 dias (desbaste)	18.060	24.940	1,5	18,86
Saída no fim do ciclo produtivo (42 dias)	24.940	0	2,6	32,68

O pavilhão 1 (existente), tem uma área bruta de construção de 2.400m². O espaço útil para a instalação das aves é de 1.984,02 m², e está licenciado para a capacidade de 239,4CN (39.900 frangos), mas atendendo à área e à técnica de exploração, pretende-se alterar para 258CN (43.000 frangos). Face ao tipo

de produção (desbaste para churrasco aos 30 dias, 18.060 aves com peso médio de 1,50Kg/frango, restando 24.940 aves para abate aos 42 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 43.000 aves à entrada.

Pavilhão 2 (1.827m²)

	Quantidade	Quantidade sobranterdentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	40.842	40.842	0,04	0,89
Antes do desbaste das aves aos 30 dias	40.842	40.842	1,45	32,41
Saída das aves aos 30 dias (desbaste)	17.154	23.688	1,45	18,80
Saída no fim do ciclo produtivo (42 dias)	23.688	0	2,5	32,41

O pavilhão 2, a construir, terá uma área bruta de construção de 2.214,2m², sendo que o espaço útil será de 1.827m² permitindo uma capacidade de 40.842 frangos (245,1CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 30 dias, 17.154 aves com peso médio de 1,45Kg/frango, restando 23.688 aves para abate aos 42 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 40.842 aves à entrada.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33 kg/m², atingindo no máximo na altura dos frangos de churrasco aos 30 dias os 32,51kg/m². Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 83.842 (503,1) aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática nos pavilhões a partir de 4 silos com extrator (4 silos de 16 ton no total, dois por pavilhão), prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.760,68 t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com para pingos para abeberamento das aves é de 5.282,05m³/ano. A água é proveniente de duas captações de água uma licenciada (em nome de Augusto Manuel Paiva, que se pretende alterar a titularidade) e uma a licenciar (sem prospeção e pesquisa).

Os efluentes líquidos produzidos pelas lavagens das instalações, são em média 114,33m³/ano, são conduzidos para duas fossas estanques bicompartimentadas com capacidade de 32m³ cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega dos castanheiros nos terrenos adjacentes.

A exploração produz em média cerca de 672t/ano de estrume. As camas (estrumes) serão encaminhadas para uma nitreira, a construir, com uma capacidade para 400m³. A nitreira será construída em betão, com uma cobertura amovível e acesso através de um portão de rede. As camas, após um período de retenção na nitreira, serão encaminhadas para a valorização agrícola por terceiros, uma pequena parte vai ser aproveitada para a valorização agrícola na exploração e o restante recolhido por uma unidade de produção de fertilizantes orgânicos (Euroguano), de acordo com o definido no PGEP.

As renovações das camas são efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 360 m³/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões, proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, o pavilhão e seu equipamento são limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um período médio de 20 dias.

O desenho, a construção e a manutenção dos pavilhões e equipamentos são de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom maneio;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;

- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.